METATRON

O Único Humano Que Deus Transformou em Anjo

Enoque, o Justo Arrebatado às Alturas

Documento Bibliográfico e Referencial

Fontes Primárias, Literatura Enóquica, Mística da Merkabá e do Hekhalot, Tradição Talmúdica e Cabalística

Compêndio cronológico das obras consultadas para a construção da narrativa documental sobre Enoque, o sétimo patriarca desde Adão, e a tradição de sua transformação no anjo Metatron — abrangendo o silêncio do cânon sobre o seu destino, a literatura apocalíptica do Segundo Templo, a controvérsia talmúdica dos "dois poderes no céu", a literatura dos palácios celestes e a posteridade cabalística da figura, do cânon hebraico à mística medieval.

Ordem cronológica · Período aproximado · Notas de uso narrativo

Nota Introdutória

O presente documento reúne, em ordem cronológica aproximada, as fontes primárias e secundárias que fundamentam a narrativa do filme-documentário *Metatron: O Único Humano Que Deus Transformou em Anjo*. Cada obra foi escolhida não apenas por sua relevância histórica, mas pela contribuição específica que oferece aos eixos centrais da narrativa: o silêncio do cânon sobre o destino de Enoque em Gênesis 5:24, o desenvolvimento da figura de Enoque como escriba e viajante celeste na literatura enóquica, a sua unção e transfiguração no segundo livro que leva o seu nome, a identificação explícita de Enoque com Metatron no *Sefer Hekhalot*, a crise teológica dos "dois poderes no céu" registrada no Talmude e a posteridade da figura na mística cabalística.

As datações seguem o consenso acadêmico majoritário, com referência aos estudos críticos em estudos bíblicos, literatura do Segundo Templo, literatura rabínica e mística judaica. Quando uma obra é composta de camadas redacionais distintas, indica-se o período provável da composição final ou da redação que lhe deu forma reconhecível; várias dessas datações permanecem objeto de debate erudito, o que se assinala onde pertinente.

Este compêndio destina-se a servir como ponto de partida para o espectador que deseja aprofundar-se nas fontes originais. Ele não substitui o estudo direto dos textos, mas oferece um mapa cronológico do desenvolvimento das tradições que sustentam a narrativa.

I. Cânon Hebraico (c. 950–400 a.C.)

O texto fundante e o seu silêncio: a única ruptura na fórmula genéalogica da morte e o versículo invocado, séculos depois, para justificar o mais perigoso dos títulos angelicais.

c. 950–500 a.C.

Gênesis 5:21–24. As *toledot* de Adão e a partida de Enoque.

Núcleo gerador de toda a tradição. Enoque, o sétimo desde Adão, vive trezentos e sessenta e cinco anos, "andou com Deus" e "já não era, porque Deus o tomou". É a única ruptura na fórmula "e morreu" repetida ao longo de toda a genealogia: onde os demais patriarcas morrem, Enoque é *tomado*. Esse silêncio canônico sobre o seu destino é a porta de onde parte toda a especulação posterior.

Edição crítica: Biblia Hebraica Stuttgartensia, Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

c. 950–500 a.C.

Êxodo 23:20–21. O anjo em quem está o Nome.

Deus anuncia o anjo que irá adiante de Israel e ordena que se lhe obedeça, "porque o meu nome está nele". Contribuição: este é o versículo que a tradição talmúdica e mística invocaria para justificar o título mais audacioso atribuído a Metatron — o de *YHWH ha-katan*, o "Senhor menor" —, lido como prova de que o próprio Nome divino habitava o anjo da Presença.

Edição crítica: Biblia Hebraica Stuttgartensia, Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

II. Literatura Apocalíptica e Pseudepígrafa do Segundo Templo (séc. III a.C.–séc. I d.C.)

As primeiras obras a preencher o silêncio do Gênesis, fazendo de Enoque o escriba dos céus e narrando a sua ascensão e transfiguração.

séc. III–I a.C. (forma final)

1 Enoque (Enoque Etíope). Obra apocalíptica composta.

Compilação de cinco livros, preservada integralmente em ge'ez (etíope) e atestada por fragmentos aramaicos de Qumran, sendo o *Livro dos Vigilantes* a sua camada mais antiga. Contribuição: estabelece Enoque como escriba celeste, intercessor e viajante dos céus, e introduz os Vigilantes, os gigantes e os saberes proibidos do mundo pré-diluviano — o primeiro degrau da exaltação da figura, ainda como mortal privilegiado.

Edição de referência: Michael A. Knibb, The Ethiopic Book of Enoch, Oxford University Press, 1978; trad. George W. E. Nickelsburg & James C. VanderKam, 1 Enoch: A New Translation, Fortress Press, 2004.

séc. I d.C. (datação debatida)

2 Enoque (Enoque Eslavo / Segredos de Enoque).

Apocalipse preservado em eslavo eclesiástico antigo, de original provávelmente grego. Contribuição: narra a ascensão de Enoque pelos céus, a sua unção pelo arcanjo Miguel, o despojamento das vestes terrenas e a sua transformação em ser semelhante aos gloriosos, antes de descer para instruir os filhos. É a ponte essencial entre o Enoque escriba do primeiro livro e o Enoque divinizado do terceiro.

Edição de referência: F. I. Andersen, "2 (Slavonic Apocalypse of) Enoch", em J. H. Charlesworth (ed.), The Old Testament Pseudepigrapha, vol. 1, Doubleday, 1983.

III. Literatura Talmúdica e Rabínica Clássica (séc. III–VI d.C.)

O registro da crise: o momento em que a figura sentada no trono celeste ameaçou rasgar o monoteísmo ao meio.

tradições séc. III–V; redação c. séc. VI d.C.

Talmude Babilônico — Hagigá 15a; Sanhedrin 38b; Avodá Zará 3b.

Contribuição central: é a fonte do episódio decisivo da narrativa. Em *Hagigá 15a*, o sábio Elisha ben Abuyah, chamado *Aher* ("o Outro"), vê Metatron sentado e conclui haver "dois poderes no céu", sendo o anjo punido com sessenta açoites de fogo. *Sanhedrin 38b* preserva a refutação rabínica do *min* a respeito de Metatron, e *Avodá Zará 3b* mostra-o registrando os méritos de Israel. É o núcleo da crise teológica do filme.

Edição de referência: The Babylonian Talmud, ed. Isidore Epstein, Soncino Press, Londres, 1935–1948; texto-base: edição de Vilna.

IV. Literatura dos Palácios e Mística da Merkabá (séc. V–VI d.C.)

A fonte que ousou dizer, com todas as letras, que um homem se tornou o maior dos anjos.

séc. V–VI d.C. (datação debatida)

3 Enoque / *Sefer Hekhalot* (O Livro dos Palácios).

Texto central da literatura Hekhalot, narrado pelo sacerdote Rabi Ismael em sua ascensão pelos sete palácios celestes, onde encontra Metatron. Contribuição: é a fonte primária da identificação explícita Enoque = Metatron e da descrição da transformação — o corpo ampliado às dimensões do mundo, as setenta e duas asas, os trezentos e sessenta e cinco mil olhos, a coroa, o trono, os setenta nomes, o título *Na'ar* e a função de Príncipe da Presença. É a espinha dorsal de toda a narrativa.

Edição de referência: Hugo Odeberg, 3 Enoch or the Hebrew Book of Enoch, Cambridge, 1928; Peter Schäfer, Synopse zur Hekhalot-Literatur, Mohr Siebeck, 1981; trad. Philip S. Alexander em Charlesworth (ed.), OTP, vol. 1, 1983.

V. Mística Cabalística Medieval (séc. XIII d.C.)

A longa vida póstuma da figura: Metatron reabsorvido no sistema das emanações divinas.

c. 1280–1290 d.C.

Zohar (*Sefer ha-Zohar*, O Livro do Esplendor).

Obra central da Cabala, redigida em aramaico em Castela, tradicionalmente atribuída ao tanaíta Shimon bar Yochai e associada pela crítica moderna a Moisés de León. Contribuição: reelabora Metatron no sistema das *sefirot*, ligando-o ao Adão Kadmon, o homem primordial, e ao mundo das emanações divinas — documenta a migração da figura para a mística medieval e a sua transformação em princípio cósmico.

Edição de referência: Daniel C. Matt, The Zohar: Pritzker Edition, Stanford University Press, 2004–2017.

VI. Estudos Críticos Modernos (séc. XX–XXI)

Bibliografia secundária essencial para a compreensão histórica e crítica das fontes primárias listadas acima.

Odeberg, Hugo. *3 Enoch or the Hebrew Book of Enoch*. Cambridge: Cambridge University Press, 1928 (reimpr. com prolegômenos de Jonas C. Greenfield, Nova York: Ktav, 1973). — Edição, tradução e estudo fundadores do *Sefer Hekhalot* e da identificação de Enoque com Metatron.

Scholem, Gershom. *Major Trends in Jewish Mysticism*. Nova York: Schocken, 1941; e *Jewish Gnosticism, Merkabah Mysticism, and Talmudic Tradition*. Nova York: JTS, 1960. — Obras de referência sobre a mística da Merkabá e do Hekhalot e sobre a figura de Metatron.

Alexander, Philip S. "3 (Hebrew Apocalypse of) Enoch". Em *The Old Testament Pseudepigrapha*, vol. 1, ed. James H. Charlesworth. Nova York: Doubleday, 1983. — Tradução crítica e introdução de referência em língua inglesa.

Segal, Alan F. *Two Powers in Heaven: Early Rabbinic Reports about Christianity and Gnosticism*. Leiden: Brill, 1977. — Estudo definitivo sobre a controvérsia dos "dois poderes" e o episódio de Aher.

Nickelsburg, George W. E. *1 Enoch 1: A Commentary on the Book of 1 Enoch*. Minneapolis: Fortress Press, 2001. — Comentário crítico maior sobre o primeiro livro de Enoque.

VanderKam, James C. *Enoch: A Man for All Generations*. Columbia: University of South Carolina Press, 1995. — Síntese sobre o desenvolvimento da figura de Enoque através das tradições.

Idel, Moshe. *Kabbalah: New Perspectives*. New Haven: Yale University Press, 1988. — Referência sobre Metatron e o Adão Kadmon na tradição cabalística.

Boyarin, Daniel. *Border Lines: The Partition of Judaeo-Christianity*. Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 2004. — Discussão do "binitarismo" e dos "dois poderes" no judaísmo antigo.

Nota Final sobre a Natureza desta Bibliografia

O filme-documentário *Metatron: O Único Humano Que Deus Transformou em Anjo* constitui uma obra de narrativa criativa fundamentada em fontes históricas reais. A seleção, a articulação e a interpretação dessas fontes são obra autoral e não representam necessariamente o consenso de qualquer tradição religiosa ou escola acadêmica.

É fundamental assinalar que os livros de Enoque (1, 2 e 3 Enoque) e o *Sefer Hekhalot* **não pertencem ao cânon bíblico**. Trata-se de literatura apocalíptica, pseudepígrafa e mística, composta em épocas, línguas e contextos distintos, que não forma, em sua origem histórica, um sistema unificado. Cada corpus — o cânon hebraico, a literatura enóquica, o Talmude Babilônico e a tradição cabalística — desenvolveu-se com

pressupostos teológicos próprios. A obra audiovisual aproxima esses corpora para construir uma investigação coerente em torno de uma única pergunta — o destino de Enoque, o homem que Deus tomou — sem pretender que as fontes concordem entre si em tudo o mais.

A tradição central que sustenta a narrativa — a identificação de Enoque com Metatron e a sua transformação no maior dos anjos — está atestada de modo explícito no *Sefer Hekhalot* (3 Enoque); a controvérsia dos "dois poderes no céu" e o episódio de Aher provêm do Talmude Babilônico (Hagigá 15a); e a posteridade cabalística da figura está documentada no Zohar. Não se trata, portanto, de invenção contemporânea, mas de uma leitura ancorada em fontes antigas e respeitadas, lidas como tradição mística e literária, e não como afirmação dogmática.

Recomenda-se vivamente ao espectador interessado o estudo direto dessas fontes em edições críticas, bem como a consulta dos estudos acadêmicos modernos listados na seção VI.

Documento referencial preparado como complemento de pesquisa
ao filme-documentário homônimo.